

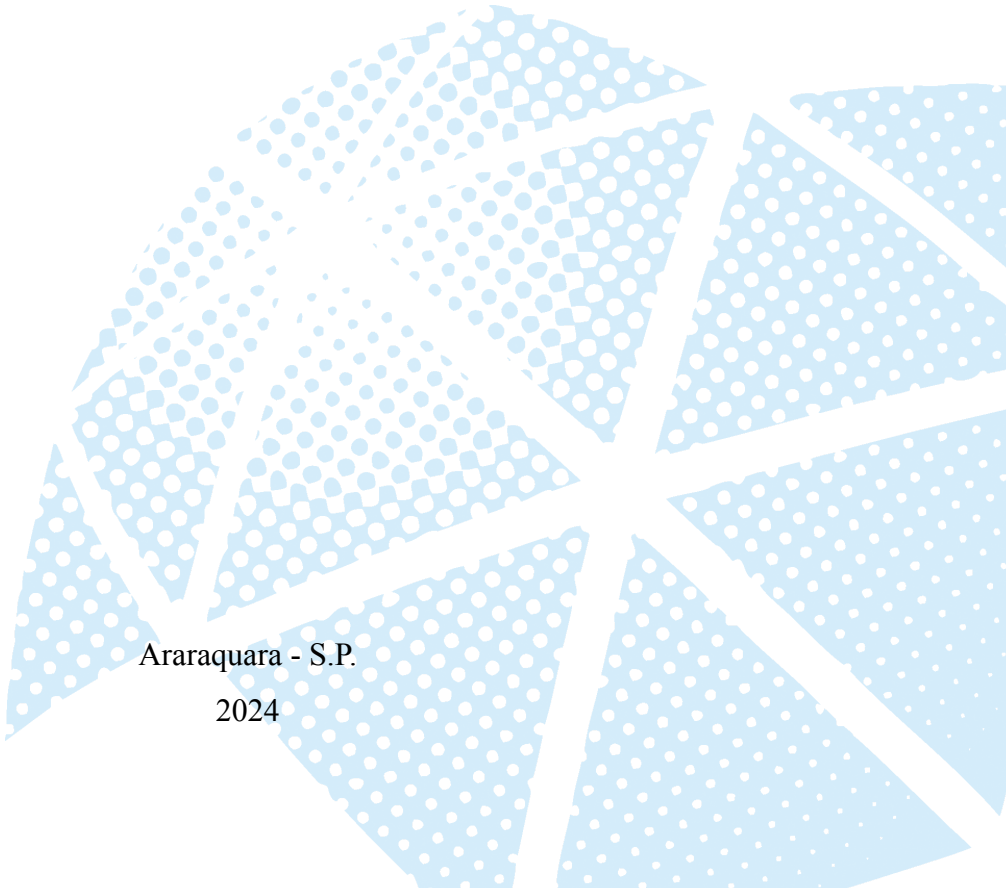
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Araraquara

Laura Pinheiro Pallamin

**Integração entre universidade e sociedade: um estudo sobre a exposição “A criança na
língua: passo a passo”**

Araraquara - S.P.

2024



Laura Pinheiro Pallamin

**Integração entre universidade e sociedade: um estudo sobre a exposição “A criança na
língua: passo a passo”**

Monografia de Conclusão de Curso (MCC)
apresentada à Universidade Estadual Paulista
(UNESP), Faculdade de Ciências e Letras,
Araraquara, para obtenção do título de
Bacharela em Letras.

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Alessandra Del Ré

Área de Concentração: Aquisição da
língua

Araraquara - S.P.

2024

P164i	Pallamin, Laura Pinheiro Integração entre universidade e sociedade: um estudo sobre a exposição “A criança na língua: passo a passo” / Laura Pinheiro Pallamin. -- Araraquara, 2024 38 p. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Letras) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara Orientador: Alessandra Del Ré 1. Aquisição da linguagem. 2. Triangulação de Dados. 3. Divulgação Científica. 4. Exposição de museu. I. Título.
-------	---

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Dados fornecidos pelo autor(a).

Laura Pinheiro Pallamin

**Integração entre universidade e sociedade: um estudo sobre a exposição “A criança na
língua: passo a passo”**

Monografia de Conclusão de Curso (MCC) apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, para obtenção do título de Bacharela em Letras.

Área de Concentração: Aquisição da Linguagem (Departamento de Linguística, Literatura e Letras Clássicas).

Data da defesa: 10/12/2024

Banca Examinadora:

Profª. Drª. Alessandra Del Ré
UNESP - Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Araraquara

Profª. Mª. Fernanda Martins Moreira
Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Araraquara

Profª. Drª. Marlete Sandra Diedrich
UPF - Universidade de Passo Fundo

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de expressar minha profunda gratidão à minha orientadora, Alessandra Del Ré. Seu apoio, orientação e confiança depositada em mim ao longo desses dois anos de trabalho foram fundamentais para o meu desenvolvimento acadêmico e pessoal. Obrigada por ampliar meus horizontes e me inspirar a seguir, com muito entusiasmo e paixão, na área de aquisição da linguagem, sempre valorizando a Ciência Brasileira. A frase “tive uma ideia” se tornou, para mim, mais do que um simples lema, é uma filosofia de vida.

Agradeço também meus irmãos Júlia e Lucas, que estiveram ao meu lado em cada etapa da minha trajetória. Vocês foram meu apoio incondicional, meus conselheiros e minha fonte de motivação em todos os meus momentos.

Eu gostaria de agradecer ao Centro de Ciências de Araraquara, especialmente aos monitores e ao Douglas que tornaram o ano de 2023 um período muito enriquecedor e com muitas trocas e aprendizados. Especialmente ao meu colega Raffael, que participou de todas as etapas da adaptação da exposição no ano de 2023. Trabalhar ao lado de alguém tão talentoso e gentil foi uma experiência que levarei para sempre comigo.

Agradeço imensamente ao grupo GEALin por todo o apoio, pelas conversas, reuniões e discussões que permitiram o desenvolvimento deste trabalho. A participação de cada membro deste grupo maravilhoso foi muito importante para esse projeto.

E se um dia eu pude entrar na UNESP foi graças aos meus pais, Vera e Dalton. Vocês sempre acreditaram em mim, me apoiaram e estiveram ao meu lado em cada passo. Sou profundamente grata pelo amor, pelas oportunidades e por cada incentivo que me deram para seguir em frente. Além disso, agradeço a minha querida tia Adriana que abriu meu coração para a possibilidade de estudar Letras na Unesp, sem ela eu nunca teria cogitado esse lugar tão maravilhoso.

Agradeço à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) pelo apoio financeiro ao projeto “Vamos transformar o mundo”, que possibilitou a realização do projeto de extensão “Quem disse que crianças e jovens não se interessam por (aquisição da) linguagem? Rompendo barreiras a partir da criação de jogos e materiais para a exposição *A criança na língua: passo a passo*”. Este financiamento foi a base para o desenvolvimento dessa pesquisa.

“A palavra é o fenômeno ideológico por excelência. A palavra penetra em todas as relações e impregna todos os fenômenos da vida” (Bakhtin, 2006, p. 33).

RESUMO

Uma das atuais demandas das Instituições de Ensino Superior é promover e divulgar os conhecimentos e as pesquisas científicas desenvolvidas dentro do ambiente universitário para toda a sociedade, desmistificando crenças e promovendo a acessibilidade do conhecimento científico. Tendo isso em mente, as Profas. Dras. Alessandra Del Ré (UNESP-FCLAr) e Christelle Dodane (Université Sorbonne Nouvelle), com a colaboração dos membros dos grupos GEALin-UNESP e NALíngua-CNPq, criaram a exposição “A criança na língua: passo a passo”. A partir de 2023, procurando expandir o público-alvo, compreendeu-se a necessidade da criação de diferentes materiais de apoio, com ênfase em apostilas que dividem o percurso para cada faixa etária. Para entender como os principais públicos interagem na exposição, foi feito um levantamento dos perfis dos visitantes, baseados na triangulação de dados (Santos, K. da S. *et al.*, 2020). Os resultados finais revelam, a partir dos formulários, os perfis sociais e culturais dos principais visitantes e suas percepções sobre a exposição. Além disso, foi possível compreender como ocorrem as interações discursivas entre monitores e visitantes em um espaço museológico. Essa monografia, portanto, reforça a importância de compreender e dialogar com o público de uma exposição, e exemplifica como a escolha discursiva influencia a construção de sentido de visitantes em um espaço museológico.

Palavras-chave: Aquisição da Linguagem; Triangulação de Dados; Divulgação Científica; Exposição.

ABSTRACT

One of the current demands of Higher Education Institutions is to promote and disseminate knowledge and scientific research to society at large, demystifying beliefs and promoting the accessibility of scientific knowledge. With this in mind, Professors Alessandra Del Ré (UNESP-FCLAr) and Christelle Dodane (Université Sorbonne Nouvelle), in collaboration with members of the GEALin-UNESP and NALíngua-CNPq groups, created the exhibition “A criança na língua: passo a passo”. In 2023, it was identified the need to create different support materials to expand the target audience. To understand how the main audiences interact with the exhibition, research on visitor profiles was conducted, based on data triangulation (Santos, K. da S. *et al.*, 2020). The final results reveal, through a questionnaire, the social and cultural profiles of the main visitors and their perceptions of the exhibition. Additionally, it was possible to understand how interactions occur between monitors and visitors in a museum space. Therefore, this thesis emphasizes the importance of understanding and engaging with the exhibition's audience and illustrates how discursive choices influence the meaning-making process of visitors in a museum setting.

Keywords: Language Acquisition; Data Triangulation; Scientific Divulcation; Exposition.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Linha do tempo da exposição	16
Figura 2 – Página inicial do site da exposição virtual	17
Figura 3 – Apostila 2	19
Figura 4 – Apostila 3	19
Figura 5 – Gráfico do nível de escolaridade dos visitantes	25
Figura 6 – Gráfico da opinião dos visitantes sobre a organização geral	26
Figura 7 – Gráfico sobre a clareza e a facilidade da informação	27
Figura 8 – Gráfico da relevância para a sociedade	28

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. A ÁREA DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM.....	13
3. EXPOSIÇÃO “A CRIANÇA NA LÍNGUA: PASSO A PASSO”.....	16
4. DESENVOLVIMENTO DAS APOSTILAS.....	20
4.1 As apostilas.....	20
5. METODOLOGIA.....	22
5.1 A triangulação de dados.....	22
5.2 O formulário, a entrevista e os diários de campo.....	23
6. RESULTADOS.....	26
6.1 Do formulário.....	26
6.2 Dos diários de campo.....	30
6.3 Da entrevista.....	32
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	36

1. INTRODUÇÃO

A linguagem é uma das características mais extraordinárias dos seres humanos, uma habilidade que permite não apenas comunicar ideias, mas também compartilhar emoções, construir relações e dar forma ao nosso mundo. Quando adentrei na jornada de pesquisa na aquisição da linguagem, encontrei diante de mim um caminho fascinante do universo humano: como cada criança, de maneira única e singular, desenvolve capacidade para interagir, expressar-se e explorar sua língua.

Assim, quando a oportunidade de colaborar com a monitoria e zeladoria dos materiais pertencentes à exposição "A criança na língua: passo a passo" apareceu, percebemos que o acervo já existente permitia que toda a equipe pudesse explorar formas criativas para comunicar com o público durante a apresentação do conteúdo da exposição.

Logo, com o desdobramento do projeto de extensão "Quem disse que crianças e jovens não se interessam por (aquisição da) linguagem? Rompendo barreiras a partir da criação de jogos e materiais para a exposição A criança na língua: passo a passo", financiado pela PROEC, confeccionamos novos materiais de apoio: duas apostilas que propõem novas estratégias de apresentação dos materiais da exposição, tendo em vista a faixa etária de crianças e adolescentes entre 9 e 17 anos.

A partir dessas apostilas, pudemos compreender a relação entre a divulgação científica e a acessibilidade linguística: o discurso é uma parte essencial na captação da atenção e na construção de sentido dos visitantes, isto é, como e para quem o monitor articula a linguagem afeta diretamente a acessibilidade aos conteúdos da exposição.

Tendo isso em vista, durante as visitas guiadas com os diversos públicos recebidos, várias questões foram surgindo frente à prática da equipe e seus efeitos na recepção dos visitantes: diversas questões surgiram: A linguagem dos monitores era realmente acessível aos públicos da exposição? As mudanças previstas nos percursos foram efetivas? Quais abordagens têm mais sucesso com cada público?

A triangulação de dados apresentou-se como uma abordagem científica que poderia nos guiar para as respostas dessas perguntas. Nesse sentido, a triangulação – por não se restringir à utilização de apenas um método, teoria, fonte de dados ou investigador no processo de análise de um mesmo fenômeno – possibilitaria a apreensão de uma dada realidade sob diversos ângulos, possibilitando o enfrentamento das informações (Santos, K. da S. *et al.*, 2020).

Portanto, durante os capítulos dessa pesquisa discutiremos o que envolve a área de Aquisição da Linguagem, com ênfase na abordagem dialógico-discursiva. Num segundo momento, desenvolveremos a história da exposição “A criança na língua: passo a passo”. Em seguida, abordarei a maneira como o discurso, entendido como um elemento fundamental na interação entre o monitor e o visitante, impacta diretamente a experiência museológica. E como através da análise dos gêneros do discurso (Bakhtin, 1997) foi possível a criação de apostilas-guias da exposição.

Além disso, exploraremos o conceito de triangulação de dados, destacando como essa abordagem metodológica possibilitou uma análise qualitativa mais precisa e abrangente. Será feita uma análise de cada uma das fontes de dados utilizadas (formulários, diários de campo e entrevistas) e os resultados obtidos a partir dessas ferramentas.

Por fim, refletiremos sobre as implicações desses resultados para a melhoria contínua do material expositivo e a promoção de uma experiência mais acessível e enriquecedora para os visitantes da exposição.

2. A ÁREA DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

A aquisição da linguagem é um tema essencial na Linguística e no estudo da cognição humana. Esse processo investiga como uma pessoa, ao nascer, consegue, de forma natural e sem ensino formal, aprender as línguas de sua comunidade nos primeiros anos de vida. Ao longo dos anos, a área passou por grandes reformulações e, aqui, abordaremos um pouco mais sobre a história da Aquisição da Linguagem nos estudos do Brasil para compreender as discussões que baseiam essa pesquisa.

Em plena década de 70, pela primeira vez em solo brasileiro, pesquisadores direcionados pela Teoria Linguística de Chomsky começaram a buscar respostas para a questão da aquisição da linguagem. Em um primeiro momento, a chamada hipótese inatista (Chomsky, 1965) foi base para as discussões que envolviam a percepção e a compreensão linguística da criança; sugeria-se que os seres humanos nascem com uma capacidade inata para aprender a linguagem.

O cognitivismo construtivista, desenvolvido com base nos estudos do biólogo e psicólogo suíço Jean Piaget, foca no papel ativo da criança na construção do conhecimento linguístico, enfatizando a importância de processos cognitivos gerais no desenvolvimento da linguagem. Aqui, a criança é tratada como um sujeito ativo no processo e que sua evolução linguística está atrelada ao seu desenvolvimento intelectual.

Já o interacionismo social, como o próprio nome sugere, destaca a influência das interações sociais e do ambiente na aquisição linguística, considerando que a linguagem se desenvolve a partir do contato e da comunicação com outras pessoas. Nessa abordagem, rituais comunicativos pré-verbais, como o contato visual e a troca de sons, preparam e antecedem a construção da linguagem pela criança. Os estudos gerativistas mostram que esquemas de ação e atenção compartilhados entre a criança e o interlocutor preparam o caminho para o uso mais elaborado da linguagem.

Com o avanço do debate das duas abordagens teóricas referidas anteriormente, Lemos (1992, 1995, 1998, 1999) propôs uma perspectiva diferente, evoluindo de um enfoque sociointeracionista para o que atualmente prefere chamar de “interacionista”. Dentro dessa perspectiva, a linguagem é considerada uma atividade essencial na forma como a criança constrói seu conhecimento do mundo. É através da linguagem que a criança se forma como sujeito, adquirindo uma identidade e uma compreensão das coisas ao seu redor. Nesse processo, o conhecimento do mundo e das outras pessoas é segmentado, categorizado e incorporado, permitindo à criança organizar e atribuir sentido ao que vivencia.

De um lado, é insuficiente afirmar que a aquisição da linguagem se resume apenas à internalização de regras fonológicas, morfológicas, sintáticas, semânticas e pragmáticas da língua materna. De outro, ainda não está claro como ocorre a transição das estruturas interativas pré-linguísticas para a gramática adquirida, nem qual é a natureza do conhecimento linguístico em relação ao conhecimento do mundo.

Esses e outros mistérios continuam a desafiar a compreensão sobre como a criança adquire a linguagem, movimentando pesquisas e perspectivas numa verdadeira caça ao tesouro. Cada novo achado contribui para montar um quebra-cabeça ainda em construção, fomentando a produção científica na área.

Há uma única certeza dentro dessas discussões: quando a criança começa a escola, ela já percorreu um longo caminho no desenvolvimento de sua linguagem, aprendendo a se comunicar e se inserindo na língua da sua comunidade. Ela não é uma folha em branco. A partir da interação com a escola, novos letramentos são ensinados à criança, e permitem que ela se expresse de maneiras diferentes. Dessa forma, a escola não só reforça o que a criança já sabe, mas também amplia seu mundo linguístico, permitindo que ela explore outras formas de se comunicar e interagir (Scarpa, 2001).

Frédéric François (1990, 1993; François *et al.* 1977, 1984) foi um dos primeiros linguistas - e também filósofo e psicólogo - a desenvolver o dialogismo bakhtiniano dentro da linguagem infantil e seu processo de aquisição. . Ele procurou entender como crianças (e adultos) constroem seus enunciados com base nos enunciados dos outros e em diálogo com eles; o foco é o contexto dinâmico e as interações que acontecem no uso real da língua. É a troca e a colaboração com os outros que ampliam as possibilidades linguísticas e cognitivas, permitindo que a criança se desenvolva em um processo interativo, onde a linguagem é construída de forma compartilhada e adaptada à situação comunicativa. Para o autor,

A entrada da criança no circuito da linguagem é, portanto, no sentido forte do termo, “dialógica”, isto quer dizer que é na e pelas trocas verbais e, entre outras coisas, por meio da fala do outro, como linguagem que lhe é dirigida, que se realiza essa apropriação languageira (François, 2004, p. 25).

É a partir desse olhar e também dos estudos de Orvig (1999), sua ex-aluna, que adotamos uma perspectiva dialógico-discursiva e multimodal no grupo GEALin para as pesquisas em Aquisição da Linguagem no Brasil. As pesquisas do grupo são guiadas por uma visão inspirada nos trabalhos do Círculo de Bakhtin (1929) em diálogo com autores como Vygotsky (2005) e Bruner (1990) sobre o papel da linguagem. A partir dessa perspectiva

entende-se que para que as crianças aprendam a falar e a se expressar, é preciso reconhecer que linguagem e cultura são inseparáveis, baseando-se no dialogismo bakhtiniano. Busca-se compreender o funcionamento linguageiro a partir das relações empreendidas entre sujeitos, em determinados contextos discursivos, analisando a linguagem da criança não por um viés apenas biológico ou apenas psicológico, mas, principalmente, a partir da relação da linguagem da criança com os aspectos socioculturais e ideológicos que influenciam suas escolhas linguístico-discursivas (Del Ré *et al.*, 2014).

Durante o processo de Aquisição da Linguagem de uma criança, ela não está apenas decorando palavras ou construindo frases “prontas”; ela está, na verdade, entrando em um universo cultural, com valores, histórias e formas de ver o mundo. Assim, a linguagem não é um código isolado, mas é algo que conecta todos os humanos com o mundo em sua volta.

Além disso, a nossa relação com a linguagem é uma via de mão dupla. A linguagem nos constitui como indivíduos – cada palavra, cada expressão que usamos nos ajuda a mostrar ao mundo quem somos –, mas também estamos a moldando constantemente, imprimindo nela um pouco de nossa identidade, nossa história, nossa singularidade.

Com esses princípios, o GEALin entende que, para estudar como as crianças aprendem a falar, não basta focar apenas no vocabulário ou na gramática que elas adquirem. Há necessidade em analisar também, como as crianças começam a construir significados, como cada palavra passa a carregar sentidos e intenções próprios. É um processo que envolve o mundo ao redor da criança: as conversas com os pais, as brincadeiras com os amigos, as histórias que ela ouve. E é essa mistura entre o individual e o coletivo, o pessoal e o cultural, que o GEALin procura explorar em suas pesquisas.

É nos lábios e no tom amoroso deles [da mãe e de seus próximos] que a criança ouve e começa a reconhecer seu nome, ouve denominar seu corpo, suas emoções e seus estados internos: as primeiras palavras, as mais autorizadas, que falam dela, as primeiras a determinarem sua pessoa, e que vão ao encontro da sua própria consciência interna, ainda confusa, dando-lhe forma e nome, aquelas que lhe servem para tomar consciência de si pela primeira vez e para sentir-se enquanto coisa-aqui, são as palavras de um ser que a ama (Bakhtin, 1997, p. 67).

3. EXPOSIÇÃO “A CRIANÇA NA LÍNGUA: PASSO A PASSO”

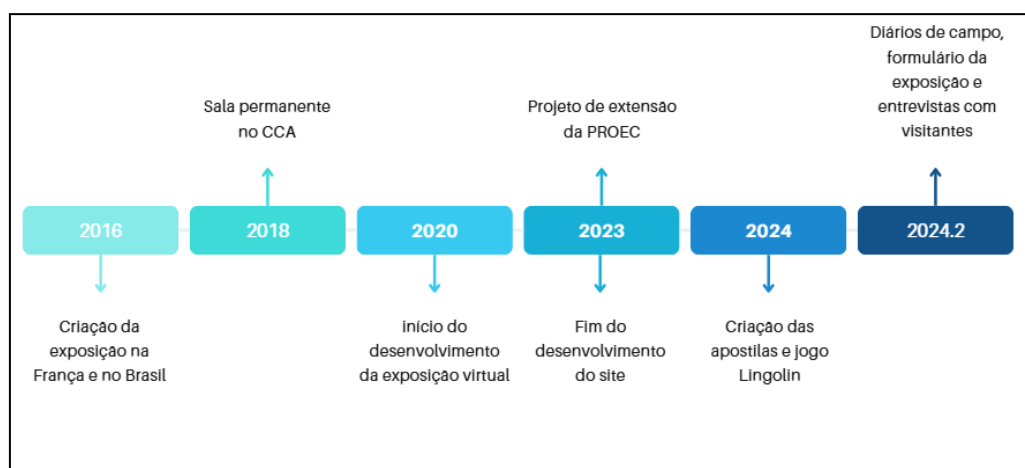
Em um movimento para facilitar o acesso de toda a sociedade nas pesquisas e descobertas da área de Aquisição da Linguagem, as professoras Alessandra Del Ré e Christelle Dodane criaram a Exposição Bilíngue e Itinerante “A criança na língua: passo a passo/L'enfant dans la langue : pas à pas” no ano de 2016.

O objetivo principal da exposição é democratizar as pesquisas da área à um público geral, convidando-os a explorar o desenvolvimento da linguagem das crianças. O processo descrito nos banners vão desde as primeiras vocalizações até a produção das primeiras frases.

A exposição provém de uma parceria do GEALin com a Université Paul Valéry-Montpellier 3, e em colaboração com os grupos NALíngua, SLOVO e CNRS. Num primeiro momento o seu público-alvo incluía pais, profissionais da primeira infância (psicólogos, pedagogos, fonoaudiólogos, professores), pesquisadores e estudantes de Letras, Linguística e fonoaudiologia, entre outros. Em sua primeira versão, física e itinerante, a Exposição percorreu vários espaços, sendo apresentada, principalmente, em universidades do Brasil e da França durante a realização de Eventos Científicos-UNESP/FCLAr, UNESP/FCL-As, UFPR, UFPB, UNIFESP, UFRGS, UPF, Université Paul Valéry-Montpellier 3, entre outras.

Para que o leitor possa melhor compreender o contexto temporal que será abordado nas próximas páginas, apresenta-se a seguir uma imagem ilustrativa contendo a linha do tempo da exposição:

Figura 1 - Linha do tempo da exposição



Fonte: A autora (2024).

Legenda: A linha do tempo da exposição “A criança na língua: passo a passo” perpassa os anos de 2016, 2018, 2020, 2023 e 2024 com seus principais acontecimentos no projeto.

A partir do ano de 2018, a exposição passou a ter um espaço permanente no Centro de Ciências de Araraquara (CCA-UNESP, Brasil), conhecido como o “museu da UNESP”, e muito frequentado por estudantes e professores de escolas públicas e particulares do Ensino Fundamental e Médio.

Em 2020 a exposição ganhou sua versão online. De acordo com Hilário, Moreira e Vieira (2024), o desenvolvimento de um ambiente virtual para a exposição é de extrema importância, pois amplia significativamente o alcance do conteúdo, permitindo que o público interaja com a experiência expositiva de forma remota, superando barreiras geográficas e físicas. A utilização de tecnologias digitais na divulgação científica, como os ambientes virtuais, contribui para democratizar o acesso ao conhecimento, tornando-o mais acessível e atrativo para uma audiência diversa e global:

A versão online oferece uma experiência interativa em um ambiente virtual, disponibilizando conhecimentos oriundos de pesquisas científicas no campo da Aquisição da Linguagem. Essa modalidade amplia o acesso da audiência e garante a democratização do acesso ao saber, pois o ambiente virtual proporciona livre e desimpedido acesso a todo o conteúdo disponível (Hilário; Moreira; Vieira, 2024).

A seguir, apresenta-se uma imagem da página inicial do site já finalizado. Esta foto oferece uma visão do layout, das funcionalidades e da estrutura visual, permitindo ao leitor compreender como a interface foi projetada para proporcionar uma navegação intuitiva e agradável.

Figura 2 - Página inicial do site da exposição virtual



Fonte: Del Ré e Dodane (2023).

Legenda: Fundo azul com logo em amarelo e branco, com escritos em branco e azul *Exposição virtual internacional “A criança na língua, passo a passo”*, curadoria Alessandra Del Ré e Christelle Dodane. *ENTRAR NA EXPOSIÇÃO* (botão amarelo).

Ainda em 2023, o projeto de extensão “Quem disse que crianças e jovens não se interessam por (aquisição da) linguagem? Rompendo barreiras a partir da criação de jogos e materiais para a exposição *A criança na língua: passo a passo*” entrou com vigor nas discussões e ações do grupo GEALin; agora, considerava-se necessário a adaptação física do espaço no CCA e a criação de vários materiais de apoio para o público infantil e juvenil.

O jogo virtual “Lingolin” foi o primeiro passo; à medida que as mídias eletrônicas ganham espaço no cotidiano, o interesse das crianças cresce substancialmente, especialmente por meio dos jogos eletrônicos. Indo ao encontro dessa demanda, concluiu-se que criar um jogo baseado numa exposição científica era um dos melhores caminhos para engajar o público infanto-juvenil.

Em um segundo momento, ao considerar os desafios de monitoramento do discurso durante a exposição, concluiu-se que captar a atenção dos visitantes e construir um entendimento significativo depende diretamente de como e para quem o monitor articula a linguagem.

A habilidade do monitor em adaptar sua fala a um público específico em cada visita revelou-se essencial para a construção de um conteúdo acessível e engajante. Nesse contexto, o equilíbrio entre a precisão dos conteúdos técnico-científicos e a forma interativa de apresentá-los mostrou-se fundamental para garantir que o visitante não só compreenda, mas também participe ativamente da experiência.

Para aprimorar o discurso dos monitores, foi feita uma divisão de percurso e abordagem da exposição perante diferentes faixas etárias dos visitantes. É consenso que cada idade possui características cognitivas e níveis de compreensão específicos que influenciam a forma como os visitantes processam e se engajam com o conteúdo apresentado. Portanto, adaptar o discurso conforme as faixas etárias não só facilita a compreensão, mas também aumenta o impacto educativo da exposição.

Em anexo, o leitor encontrará as duas apostilas finalizadas, que foram elaboradas para acompanhar e explicar a exposição de acordo com as diferentes faixas etárias. A primeira apostila destina-se a crianças de 8 a 13 anos, trazendo uma linguagem simplificada e atividades lúdicas que facilitam a compreensão dos conceitos de forma acessível e divertida. Já a segunda, foi projetada para adolescentes a partir de 14 anos e adultos, explorando os conteúdos científicos de maneira mais detalhada.

A seguir, apresentamos as imagens das páginas iniciais de cada apostila, que fornecem uma visão geral dos objetivos e da estrutura de cada material. Essas páginas iniciais foram projetadas para orientar o leitor sobre o conteúdo a ser abordado, destacando os temas centrais e a organização do conteúdo de maneira clara e objetiva. A estrutura de cada apostila foi cuidadosamente planejada para facilitar a compreensão e o acompanhamento do material, permitindo que o público se envolva com os conceitos de forma progressiva e acessível:

Figura 3 - Apostila 2

TREINAMENTO CCA

APOSTILA 2

EXPOSIÇÃO “A CRIANÇA NA LÍNGUA PASSO A PASSO”

DESCRIÇÃO

- PÚBLICO ALVO: Crianças a partir de 8 anos e adolescentes até 13 anos (Ensino Fundamental I);
- DURAÇÃO: 30 minutos;
- CONTEÚDO: 7 banners “foco”, 6 banners “passo a passo”, 1 banner “resumo”;
- ASSISTÊNCIA: No mínimo, dois monitores, para guiar a visita e gerir os materiais.

OBSERVAÇÕES

- É interessante que estruturas de vidro ou outro material resistente seja instalada para proteger os suportes de mídia (TVs, computadores, tablets, totem, etc.) de possíveis desgastes, sobretudo nas telas;
- Antes de qualquer visita, é importante verificar se todos os materiais estão prontos para uso. Verificar se os suportes de mídia estão com bateria e em bom funcionamento, se a sala está organizada na sequência prevista e se o material digital está baixado (vídeos, gráficos e imagens, que serão utilizados como apoio durante a

Figura 4 - Apostila 3

Treinoamento CCA

Exposição: A criança na língua: passo a passo

Público alvo: Ensino Fundamental II, Ensino Médio e adultos.

- Duração: 20 minutos.
- É necessário que tenha, no mínimo, dois monitores guiando a visita; pois há necessidade de intercalar falas e a utilização de materiais multimídias.
- A exposição consiste em 6 banners sobre o passo a passo, 1 banner de resumo, e 7 banners sobre os focos da linguagem. A sala precisa seguir espacialmente a sequência prevista nos números dos cartazes (no canto de cada banner, há a numeração a ser seguida).
- Os vídeos, imagens e gráficos seguem uma sequência integrada à cada banner ou foco, portanto, seus usos são numerados de acordo com o que se aborda na visita.
- Inicia-se a visita com a entrada dos visitantes pela porta externa da exposição, feita de madeira e perto do jardim sensorial.

Observações:

- Antes de qualquer visita, é importante verificar se todos os materiais tecnológicos estão com bateria, se a sala está organizada e sequenciada corretamente e se todos os aparelhos estão com os

Fonte: a autora (2024).

4. DESENVOLVIMENTO DAS APOSTILAS

Como visto anteriormente, finalizou-se a produção e criação de apostilas que têm como objetivo guiar os monitores da exposição para que a abordagem discursiva seja coerente com as faixas etárias e a captação da atenção dos visitantes.

Nesse capítulo, trarei ao leitor a abordagem teórica que serve de base para as apostilas, isto é, será desenvolvido os “porquês” de os monitores terem orientações discursivas de acordo com as necessidades de diferentes públicos em um espaço museológico.

Ao longo do capítulo, examinaremos como as orientações presentes nas apostilas convergem com os princípios bakhtinianos e como isso contribui para que os monitores atuem não apenas como transmissores de informação, mas como facilitadores de uma experiência discursiva dinâmica e transformadora no ambiente da exposição.

4.1 As apostilas

Em qualquer espaço museológico, o público é diverso, com diferentes faixas etárias, interesses e níveis de conhecimento, o que exige uma adaptação contínua da abordagem discursiva. Ao criarmos apostilas, foi permitido aos monitores as considerações sobre aspectos contextuais, oferecendo estratégias de mediação que atendem de maneira eficaz às necessidades específicas de cada grupo.

Isso resulta em uma comunicação mais rica e relevante, já que assim o discurso na exposição não se torna um contínuo monólogo impessoal, mas sim uma prática de troca de sentidos que se ajusta às características de cada público. A “compreensão responsiva do conjunto discursivo é sempre de índole dialógica” (Bakhtin, 2003, p. 332).

Bakhtin ensina que o discurso não é algo isolado ou neutro; ele é sempre um ato de expressão profundamente ligado ao contexto em que acontece. Ou seja, a forma como nos comunicamos está diretamente relacionada ao momento e ao lugar em que nos encontramos. No contexto de um museu, cada exposição é como uma história a ser contada, e, para que essa história seja compreendida e apreciada, é necessário que haja uma comunicação clara e envolvente.

O tema do discurso, ou seja, o que as pessoas estão tentando transmitir, precisa ser acessível e interessante, algo que capture a atenção e a curiosidade do público. O estilo, por sua vez, precisa ser adaptado ao perfil dos visitantes: para crianças, por exemplo, pode-se usar uma linguagem mais simples e divertida, enquanto para adultos, uma abordagem mais

detalhada e reflexiva pode ser mais apropriada. Já a composição diz respeito à maneira como todo o conteúdo será organizado. Um bom discurso precisa ter uma estrutura que ajude a audiência a seguir a lógica da exposição, facilitando a compreensão e o engajamento.

No caso das apostilas baseadas na teoria de Bakhtin, elas desempenham um papel fundamental em ajudar os monitores a criar uma narrativa coerente e fluida dentro do museu. Elas fornecem orientações sobre como articular o tema, o estilo e a estrutura de maneira integrada, permitindo que o monitor conduza os visitantes de forma envolvente e eficiente. Isso garante que a experiência no museu seja uma jornada de aprendizado, onde as ideias fluem de maneira clara, criando um ambiente de troca e reflexão, sem perder o interesse dos participantes.

5. METODOLOGIA

Então, a questão central desta pesquisa surgiu: como analisar a efetividade das apostilas?

Durante o processo de avaliação da nova abordagem de exposição, o grupo Gealin e os monitores procuraram entender até que ponto as apostilas estavam realmente cumprindo seu papel de mediar a comunicação entre monitores e visitantes na exposição. O objetivo não era apenas saber se as apostilas estavam sendo eficazes em termos de conteúdo, mas também em como elas influenciavam o diálogo, a troca de ideias e a construção de sentido entre os envolvidos. Esse tipo de análise envolve mais do que uma simples avaliação quantitativa, já que se busca entender a profundidade das relações geradas através do uso das apostilas.

Mais do que simplesmente fornecer informações, as apostilas deveriam facilitar uma construção de sentido que fosse relevante para os visitantes, estimulando e democratizando os conhecimentos da área de Aquisição da Linguagem. Com o tempo, ficou claro que compreender as consequências das intervenções propostas pelas apostilas era essencial não só para o amadurecimento das ideias que se buscava transmitir, mas também para o desenvolvimento de possíveis novas abordagens no projeto de extensão. Como as informações nas apostilas estavam ajudando os visitantes a refletirem sobre os temas abordados? Quais eram as reações e interpretações mais comuns entre os participantes?

Nesse cenário, surgiu a necessidade de adotar uma abordagem metodológica que fosse capaz de capturar a complexidade das interações discursivas, algo que fosse além dos números de uma simples pesquisa de satisfação. Foi nesse momento que a triangulação de dados se mostrou uma estratégia valiosa. Ao combinar diferentes fontes de dados, a triangulação ofereceria uma visão mais rica e precisa das dinâmicas da exposição, tornando possível avaliar de forma mais completa o impacto das apostilas.

5.1 A triangulação de dados

A triangulação de dados integra diversas fontes de informação, o que permite uma análise mais abrangente e multidimensional. Ao usar formulários de feedback, diários de campo dos monitores e entrevistas com os visitantes, a triangulação possibilitou a construção de uma visão mais precisa sobre as interações entre monitores e visitantes. Esses dados, coletados de diferentes formas, não apenas ofereceram uma análise quantitativa da percepção

dos visitantes sobre as apostilas, mas também proporcionaram uma visão mais qualitativa sobre o impacto real do material educativo nas conversas e trocas de ideias durante as visitas.

A junção de dados de fontes diferentes ofereceu uma visão mais rica e detalhada do que realmente estava acontecendo na interação entre visitantes e monitores. Assim, o uso de triangulação de dados não só ajudou a medir a efetividade das apostilas, mas também trouxe insights importantes sobre como elas poderiam ser aprimoradas para otimizar o processo de ensino e aprendizado.

Nesse sentido, a triangulação múltipla, como descrita por Santos *et al.* (2020), mostrou-se uma excelente ferramenta para validar os resultados obtidos. De acordo com os autores, a triangulação múltipla permite integrar diferentes fontes de dados e métodos de coleta, proporcionando uma análise mais robusta e confiável. Esse método é especialmente eficaz quando se busca entender a complexidade das interações humanas, como as que ocorrem durante uma visita guiada a uma exposição. Ao aplicar essa abordagem ao nosso estudo, foi possível entender não apenas se as apostilas eram eficazes, mas também por que elas eram ou não eficazes no contexto específico da exposição.

Como os próprios Santos *et al.* (2020) sugerem, a validação dos dados através da triangulação múltipla ajuda a construir uma visão mais profunda e precisa do objeto de estudo. Isso foi crucial para entender as diversas camadas de significado que as apostilas geram nas interações entre monitores e visitantes. A triangulação não apenas garantiu a confiabilidade dos resultados, mas também proporcionou uma análise mais completa sobre as dinâmicas comunicativas envolvidas na exposição.

Assim, conclui-se que a triangulação não só validou os resultados, mas também forneceu um caminho para o desenvolvimento de novas abordagens no projeto de extensão, com o objetivo de tornar a experiência mais significativa e envolvente para os visitantes.

5.2 O formulário, a entrevista e os diários de campo

Nesta seção, serão apresentadas as explicações e as metodologias adotadas nos três instrumentos de coleta de dados escolhidos para a pesquisa: o formulário, a entrevista e os diários de campo. A seguir, será detalhado o processo de aplicação de cada um desses instrumentos, bem como as fundamentações científicas que embasam suas escolhas.

Os formulários foram a primeira etapa desenvolvida na coleta de dados, pois precisavam de um número grande de participantes e a exposição estava sendo constantemente visitada, o que proporcionava, naquele momento, um desenvolvimento prioritário.

De acordo com Fink (2017), a aplicação de questionários permite que os pesquisadores obtenham dados abrangentes sobre as percepções e experiências dos indivíduos em relação a diferentes aspectos de um processo, como a eficácia de materiais didáticos. No contexto da pesquisa, os formulários foram projetados para avaliar a utilidade das apostilas para os monitores e a absorção do conteúdo pelos visitantes, demonstrando a efetividade da intervenção na divulgação científica.

A escolha dos formulários também é respaldada por Dillman, Smyth e Christian (2014), que argumentam que questionários bem elaborados podem capturar uma ampla gama de respostas de maneira padronizada, permitindo análises comparativas e conclusões mais robustas sobre a experiência dos participantes. Nesse sentido, os formulários não apenas fornecem dados quantitativos, mas também podem ser configurados para capturar respostas qualitativas, oferecendo uma visão mais detalhada sobre o impacto dos materiais didáticos na aprendizagem.

As perguntas baseiam-se em dois momentos: colher informações sobre o perfil dos visitantes e entender como eles se relacionam com os conteúdos apresentados. Portanto, a primeira parte do questionário envolve as seguintes perguntas de múltipla escolha: i) A sua faixa etária é?; ii) Você se identifica com o gênero?; iii) Qual é o seu nível de escolaridade?; iv) Você estudou/estuda em escola pública ou particular?; v) Com que frequência você costuma visitar exposições em museus? vi) Você é professor ou estudante?; vii) Se você é professor, em qual nível de ensino atua?. Além disso, ao deparar-se com o formulário, o visitante deve autorizar o uso dos dados para fins de pesquisa e melhoria dos serviços, observando os requisitos da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

A segunda parte do formulário envolve as seguintes questões: i) O que você achou da organização geral da exposição?; ii) Justifique sua resposta; iii) Você recomendaria esta exposição a outras pessoas?; iv) Você se sentiu incentivado(a) a aprender mais sobre o tema da exposição após a visita?; v) As informações fornecidas durante a exposição foram claras e fáceis de entender?; vi) Na sua opinião, a exposição aborda temas relevantes para a sociedade atual?; vii) Deixe aqui sua opinião e/ou feedback sobre a exposição. É importante pontuar que a maioria dessas perguntas também são de múltipla escolha, como a primeira parte do formulário, entretanto, as questões ii e vii são de respostas abertas, promovendo ao visitante que delineie com suas próprias palavras uma conclusão.

No entanto, esses dados não capturam as nuances da comunicação, como os sentimentos, as dúvidas e as interpretações pessoais dos participantes, pois trata-se de um contexto cibernético e formal. Segundo Flick (2018), as técnicas quantitativas, como surveys,

podem não captar a complexidade e os aspectos subjetivos das interações humanas, limitando a compreensão sobre o impacto real de recursos educativos em um ambiente de aprendizagem. Nesse sentido, os diários de campo se configuram como uma estratégia valiosa para superar essas limitações.

Os diários de campo dos monitores revelaram-se uma boa estratégia já que, ao registrarem suas observações do dia a dia, esses instrumentos ajudam a compreender como as apostilas são realmente utilizadas no ambiente da exposição. Os monitores podem, por exemplo, relatar quais partes das apostilas geraram mais discussão ou onde os visitantes demonstraram maior interesse ou dificuldade.

Além disso, como apontado por Malterud (2016), a combinação de dados, como os coletados por meio de questionários e diários de campo, proporciona uma análise mais aprofundada da dinâmica observada, permitindo que os pesquisadores compreendam melhor os efeitos dos materiais didáticos e as respostas individuais dos participantes. Os diários de bordo foram realizados por três monitoras da exposição com diversos públicos. A ideia base é relatar a perspectiva do monitor, sua experiência com o público em questão, se houve ou não engajamento e possíveis problemas durante a apresentação, além de registrar a data, a duração e o público visitante.

Por fim, a entrevista com um ex-monitor trouxe uma visão ainda mais detalhada, permitindo compreender de forma mais profunda como o conteúdo das apostilas foi interpretado e qual o impacto disso na construção de sentido. A entrevista seguiu uma linguagem informal, com gravação ao vivo entre uma monitora e o ex-monitor por cinco minutos.

As principais perguntas foram: Você gostou de trabalhar com a exposição? Como você adaptava o conteúdo com os visitantes? As apostilas ajudaram nas intervenções? Qual a melhor forma de adequar os guias das apostilas com a prática ao vivo?

6. RESULTADOS

6.1 Do formulário

O presente estudo coletou dados por meio de um formulário respondido por 45 participantes, cujos perfis foram analisados a fim de compreender o perfil do público visitante da exposição. A análise dos resultados revelou informações relevantes sobre a faixa etária, identidade de gênero, nível educacional, origem escolar, frequência de visita a exposições, bem como a profissão dos visitantes.

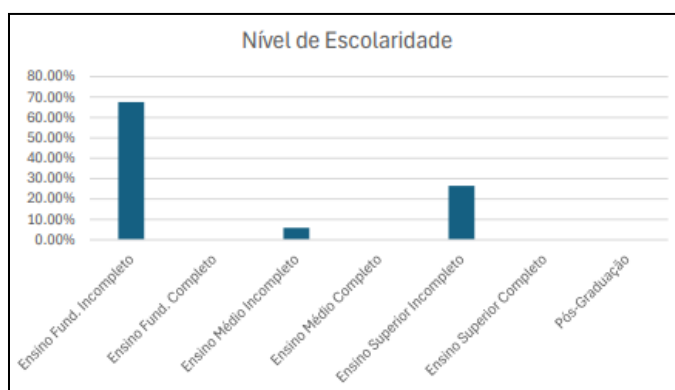
Em relação à faixa etária, a maioria dos participantes, 67,5%, encontra-se na faixa etária de 10 a 15 anos, enquanto 32,4% possuem idades entre 18 a 25 anos.

Quanto à identidade de gênero, 73,5% dos visitantes se identificam com o gênero feminino, 23,5% com o gênero masculino e 3% se identificam como não-binários, o que sugere uma predominância de visitantes do gênero feminino na amostra.

Esse dado sugere que a exposição pode ter atraído, em maior proporção, um público feminino, o que poderia indicar uma afinidade maior com o conteúdo apresentado ou com a forma de divulgação adotada. Além disso, a presença de 3% de visitantes que se identificam como não-binários revela a importância de considerar a diversidade de identidades de gênero no planejamento de exposições e na criação de espaços inclusivos, que reconheçam e respeitem diferentes vivências e experiências.

No que se refere ao nível educacional, a maioria dos participantes, 67,6%, possui Ensino Fundamental Incompleto, seguido por 26,5% com Ensino Superior Incompleto e 5,9% com Ensino Médio Completo. Vide o gráfico a seguir para a representação visual desse resultado:

Figura 5 - Gráfico do nível de escolaridade dos visitantes



Fonte: Fermino e Pallamin (2024).

Sobre a origem escolar dos visitantes, 64,7% estudaram ou estão estudando em escolas públicas, 20,6% frequentaram tanto escolas públicas quanto particulares, e 14,7% estudaram em escolas particulares.

Em relação à frequência de visitação a exposições em museus, 50% dos participantes raramente visitam esse tipo de evento, 29,4% nunca haviam visitado museus, 14,7% o fazem ocasionalmente e 5,9% visitam com frequência.

No que se refere à profissão, 94,1% dos participantes são estudantes, enquanto 2,9% se identificam como professores e estudantes, e 2,9% não se identificam com nenhuma profissão específica. Além disso, 97,1% dos visitantes não são professores, e 2,9% são professores do Ensino Médio, o que demonstra que a grande maioria dos participantes está inserida no contexto estudantil.

Esses resultados oferecem uma visão detalhada do perfil dos visitantes da exposição, destacando aspectos relacionados à faixa etária, identidade de gênero, escolaridade, origem escolar, frequência de visitação a museus e profissão, proporcionando uma base sólida para a análise das preferências e características do público em relação à experiência de divulgação científica oferecida pela exposição.

A segunda parte do formulário, que envolvia questões acerca da relação do visitante com a exposição, demonstrou resultados de como a adaptação linguística foi eficaz para o público em geral.

Em relação à avaliação da organização geral da exposição, 77,8% dos visitantes consideraram a organização excelente, 20% a classificaram como boa e 2,2% a avaliaram como regular. Esses dados indicam uma avaliação majoritariamente positiva da estrutura e planejamento da exposição, com a maioria dos visitantes expressando satisfação com sua organização:

Figura 6 - Gráfico da opinião dos visitantes sobre a organização geral



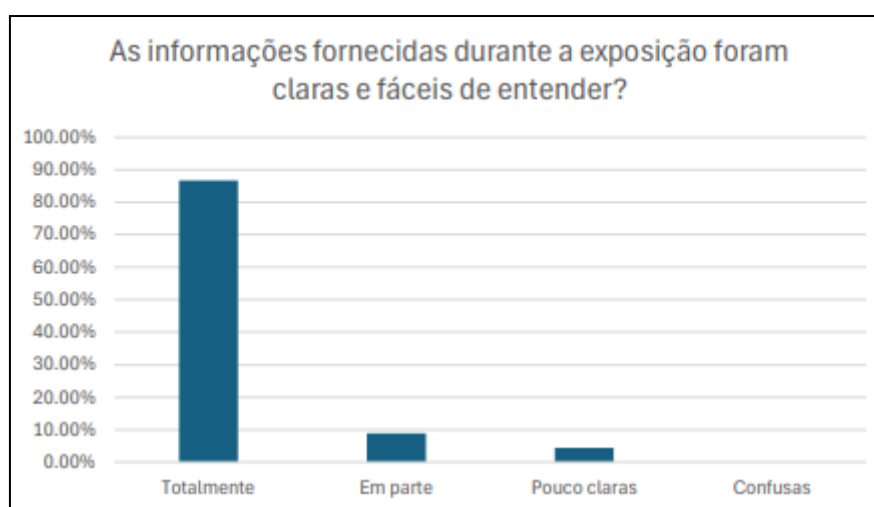
Fonte: Fermino e Pallamin (2024).

Quanto à recomendação da exposição, todos os visitantes (100%) afirmaram que recomendariam a exposição a outras pessoas. Esse resultado revela uma forte aceitação e uma percepção positiva do público em relação à experiência vivida, indicando que a exposição teve um impacto significativo e positivo sobre os visitantes.

No que se refere ao impacto da exposição no interesse pelo tema abordado, 75,6% dos visitantes se sentiram incentivados a aprender mais sobre o assunto, enquanto 24,4% indicaram que talvez se sentiriam motivados a aprofundar o conhecimento. Esse dado sugere que a exposição foi eficaz em despertar o interesse dos participantes para a temática tratada, com uma grande maioria expressando disposição para explorar mais sobre o tema.

A clareza das informações expostas também foi avaliada positivamente pelos visitantes, com 86,7% afirmando que as informações estavam totalmente claras e fáceis de entender, 8,9% considerando as informações claras em partes, e 4,4% achando-as pouco claras:

Figura 7 - Gráfico sobre as a clareza e facilidade das informações



Fonte: Fermino e Pallamin (2024).

Esses resultados demonstram que a exposição conseguiu transmitir seu conteúdo de forma acessível e compreensível para a grande maioria do público. A avaliação positiva sobre a clareza das informações sugere que as adaptações linguísticas e discursivas implementadas nas apostilas cumpriram seu objetivo principal: democratizar o conhecimento científico no discurso. As escolhas de linguagem simplificada e as abordagens inclusivas parecem ter sido eficazes para tornar o conteúdo técnico mais próximo do público geral,

facilitando o entendimento e a apropriação das informações. Dessa forma, as adaptações propostas não apenas tornaram o conhecimento mais acessível, mas também contribuíram para o sucesso da exposição em engajar e incentivar os visitantes a aprender mais sobre o tema abordado.

Por fim, no que diz respeito à relevância dos temas abordados, 71,1% dos visitantes consideraram que a exposição tratou de temas muito relevantes para a sociedade, 26,7% consideraram os temas relevantes e 2,2% acharam-nos pouco relevantes:

Figura 8 - Gráfico da relevância para a sociedade



Fonte: Fermino e Pallamin (2024).

Esse dado reforça a percepção de que a exposição teve um impacto significativo em termos de conscientização sobre questões de relevância social, com a maioria dos visitantes reconhecendo a importância dos temas apresentados. Esse reconhecimento destaca a relevância de se trabalhar com a divulgação científica na área de aquisição da linguagem, uma vez que o tema abordado é fundamental para a compreensão dos processos que envolvem o desenvolvimento linguístico. Ao levar essas questões a um público amplo, a exposição contribui para a educação e sensibilização da importância da linguagem no contexto social e educacional, promovendo uma maior valorização e compreensão dos mecanismos envolvidos na aquisição da linguagem, tanto para a ciência quanto para a sociedade em geral.

6.2 Dos diários de campo

Os diários coletados foram de três monitoras da exposição, num período que abrange 10 meses de visitas, tanto no CCA como no campus da UNESP-Araraquara, totalizando 4 dias de monitoria. A primeira coleta é do dia 29/11/2023, a segunda coleta é do dia 20/06/2024, a terceira coleta é do dia 26/06/2024 e a quarta coleta configura-se no dia 03/09/2024. O interessante é que houve dias em que mais de uma monitora esteve presente, ajudando na triangulação de perspectivas.

No primeiro dia de coleta, a pesquisa contou com a participação de apenas uma das monitoras, L., que, ao escrever em seu diário de campo, observou que o termo adaptação do conteúdo apareceu de forma recorrente em todos os parágrafos. Em um momento específico, ela destacou a importância de os monitores da exposição estarem atualizados sobre os assuntos mais comentados nas redes sociais. Para L., esse conhecimento é essencial, pois permite que os monitores se conectem de maneira mais eficaz com os visitantes, facilitando a interação e mantendo a atenção conjunta durante a visita. De acordo com ela: “foi preciso que eu e o outro monitor falássemos de pesquisas que utilizassem de interesses desse público, isto é, foi apresentado uma pesquisa com a música de abertura do sitcom “Friends” e usado de exemplo crianças famosas e/ou polêmicas envolvendo blogueiras para que os visitantes continuassem atentos na visita”.

O segundo dia de coleta aconteceu com as três monitoras presentes, L., M. e J., e coletou-se as três perspectivas por escrito; o público principal foi alunos do cursinho popular NEAR, ou seja, jovens entre 18 a 25 anos. A monitora L. disse sobre a visita em questão: “Os visitantes estavam hesitantes no começo, percebeu-se o desconforto que muitos sentem ao entrarem em contato com universitários ou produções universitárias. Alguns acreditam que a linguagem será elitizada e/ou a apresentação será longa e/ou com muitos termos complexos”. Aqui, as apostilas foram ideais no desenvolvimento discursivo das monitoras, já que, de acordo com L., as monitoras procuraram desmistificar “muitas ideias que eles (visitantes) tinham em relação à área de aquisição da linguagem (ser muito difícil, não poder ser usada na realidade, distante da sociedade etc.) antes de começar a exposição dos banners.” foi explicado “o que é a área, a importância dela para a sociedade e procuramos estimular a produção científica nesses alunos”.

Já na terceira coleta, alunos do 4o ano do Ensino Fundamental I foram divididos em quatro grupos de aproximadamente 10 alunos acompanhados por um professor, com cada apresentação tendo a duração máxima de 20 minutos. De acordo com a monitora M.,

“notou-se que as primeiras duas turmas se encontravam mais quietas, porém as duas últimas estavam mais eufóricas, pois já tinham passado pelas demais salas do local (física, matemática, biologia *etc.*). Contudo, essa diferença não apresentou prejuízos significativos para as apresentações, pois, igualmente, em todos os grupos, foi perceptível o interesse e compreensão não só por parte dos professores, mas também dos alunos”. Isso reforça, novamente, como o tema é relevante para diferentes grupos sociais, aqui representados pelos alunos e pelos professores.

Ainda sobre a terceira visita, J. conclui que “houve participação ativa em todos os grupos, de diferentes formas - questões, relatos próprios e brincadeiras com as monitoras -, as crianças mostraram maior disposição para falar sobre suas experiências pessoais, especialmente sobre o que lembravam da fase em que estavam aprendendo a falar. Alguns compartilharam histórias engraçadas e momentos marcantes, o que contribuiu para um ambiente mais descontraído e participativo”.

M., ao discutir sobre sua relação como monitora perante aos visitantes discorre que o “elemento essencial e perceptível dessa apresentação foi o diálogo com as crianças, pois trazê-las para a conversa, aproximando de suas realidades, foi um fator significativo para o entendimento”. A abordagem proposta pelas apostilas permitiu que as crianças se sentissem mais envolvidas e engajadas durante a visita, proporcionando uma experiência mais significativa e favorecendo a apropriação do conhecimento. O relato de M. evidencia a importância do diálogo como ferramenta pedagógica, mostrando que ao conectar o conteúdo com as experiências e interesses do público jovem, a exposição se torna mais acessível e relevante para eles.

Finalmente, na última coleta dos diários, havia duas monitoras presentes, L. e J., para um público adolescente na sala do CCA. Sobre isso, a monitora L. diz que “o primeiro grupo composto de 6 meninos de 12 a 13 anos participaram bastante, trouxeram exemplos de familiares e fizeram perguntas. Já os dois outros grupos, compostos com meninas e meninos entre 14 a 15 anos, foram mais difíceis de cativar. Mas através de piadas, brincadeiras e perguntas direcionadas aos visitantes, eu e a Jane tentamos conectar os visitantes aos temas de cada banner”. Através disso, podemos concluir que o sucesso da mediação na exposição depende da capacidade de adaptação dos monitores às diferentes características dos grupos, sendo fundamental usar estratégias de engajamento que atendam às necessidades específicas de cada faixa etária e contexto. A experiência das monitoras reflete a importância de métodos interativos e personalizados para manter o interesse e a atenção do público, especialmente em se tratando de adolescentes.

A experiência de mediação relatada ao longo desses dias de visita reforça a importância de se adaptar constantemente às necessidades do público, algo previsto pelas apostilas. A diversidade de abordagens discursivas utilizadas pelas monitoras, seja por meio da adaptação de conteúdo, do uso de referências culturais ou do incentivo ao diálogo, mostrou-se essencial para que a exposição alcançasse seus objetivos e atingisse um público amplo e variado. O uso das apostilas no processo das estratégias de engajamento foi determinante para o sucesso das visitas na exposição, comprovando que a mediação científica eficaz depende de um entendimento profundo das características dos visitantes e de um esforço contínuo para tornar o conhecimento mais acessível e relevante para todos.

6.3 Da entrevista

A interação entre os visitantes e as exposições científicas desempenha um papel fundamental na comunicação e disseminação do conhecimento, especialmente em contextos acadêmicos e educativos. A pesquisa aqui apresentada visa explorar a experiência de um ex-monitor de uma exposição científica, abordando sua percepção sobre a adaptação do conteúdo e as estratégias de interação com diferentes públicos. O entrevistado, um estudante de Letras de 24 anos, compartilha suas vivências sobre o uso de apostilas como ferramenta de suporte e a flexibilidade necessária para a adaptação ao vivo do conteúdo, com foco na relevância e acessibilidade para diversos grupos. A seguir, a entrevista transcrita:

Monitora: Então, você gostou de trabalhar com a exposição? Como foi a experiência pra você?

Entrevistado: Ah, eu adorei! Foi uma experiência muito legal. No começo, eu tava um pouco nervoso, porque nunca tinha feito algo assim, mas com o tempo fui pegando o jeito. O mais interessante foi ver como o conteúdo realmente fazia sentido para as pessoas, principalmente quando a gente usava exemplos do dia a dia delas.

Monitora: E quando você estava adaptando o conteúdo com os visitantes, o que você fazia? Como se conectava com eles?

Entrevistado: Ah, a adaptação foi fundamental. Eu sempre procurava observar o público e ver do que eles estavam falando ou se interessando. Se era um grupo mais jovem, eu tentava usar referências que eles já conheciam, tipo memes ou coisas que estavam bombando nas redes sociais.

Monitora: Legal! E você acha que as apostilas ajudaram nas suas intervenções? Como elas influenciaram a forma como você conduzia a exposição?

Entrevistado: Sim, as apostilas ajudaram muito! Eu senti que elas me deram uma base sólida para começar, sabe? Principalmente porque traziam explicações simples, mas com conteúdo profundo. Então, eu podia pegar aquele material e ir adaptando dependendo da reação do público.

Monitora: E, por fim, como você acha que a gente pode adequar os guias das apostilas com a prática ao vivo? O que funciona melhor?

Entrevistado: Eu acho que a chave é flexibilizar o guia. Sabe, eu sinto que as apostilas funcionam melhor quando a gente não fica preso demais ao que está escrito nelas. Elas precisam ser uma espécie de mapa, mas o caminho a ser seguido deve ser ajustado conforme o terreno, que no caso são os visitantes. A prática ao vivo pede essa adaptação constante. Eu diria que a gente pode deixar as apostilas como um ponto de partida, mas a conversa com o público tem que ser o foco. Cada grupo é diferente, então a gente precisa se preparar para desviar do que tá no papel, se necessário, e sempre voltar aos conceitos principais de uma forma mais intuitiva, dependendo do nível de compreensão do público.

Monitora: Perfeito, muito obrigada pelas respostas! Acho que você trouxe pontos importantes sobre a flexibilidade do conteúdo e a importância da interação com os visitantes.

A entrevista com o ex-monitor da exposição revela a importância da flexibilidade na adaptação do conteúdo científico para diferentes públicos. A experiência do monitor destacou que, embora materiais de apoio como apostilas sejam valiosos, é a interação e a capacidade de adaptar o discurso ao contexto do público que realmente enriquecem a experiência educativa.

O entrevistado enfatizou que a prática ao vivo exige uma abordagem dinâmica, onde o conteúdo deve ser ajustado conforme as necessidades e interesses dos visitantes. Esses insights sugerem que exposições científicas podem ser mais eficazes quando há uma integração entre o conhecimento acadêmico estruturado e a adaptabilidade das práticas de mediação, promovendo uma comunicação mais acessível e significativa para todos os públicos. A pesquisa evidencia, assim, a importância de estratégias de ensino flexíveis e centradas no público, promovendo uma troca mais rica e profunda de saberes entre a academia e a sociedade.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento e a implementação do projeto de extensão “Quem disse que crianças e jovens não se interessam por (aquisição da) linguagem? Rompendo barreiras a partir da criação de jogos e materiais para a exposição *A criança na língua: passo a passo*” evidenciam a importância de adaptar e diversificar as abordagens pedagógicas para alcançar um público heterogêneo.

Ao explorar novas formas de mediação e comunicação por meio de apostilas e materiais de apoio, a equipe de monitores conseguiu não apenas facilitar a compreensão do conteúdo científico, mas também criar um espaço mais inclusivo e acessível à população, especialmente no que se refere às faixas etárias e níveis educacionais distintos dos visitantes.

A triangulação de dados, adotada como método de análise, foi essencial para o aprofundamento da compreensão dos impactos das intervenções propostas. Ao integrar diversas fontes de dados, como formulários, diários de campo e entrevistas, foi possível captar a complexidade das interações entre os monitores e os visitantes, revelando as dinâmicas que influenciam a recepção dos conteúdos.

A análise das respostas dos participantes demonstrou um alto grau de aceitação da exposição, com destaque para a relevância dos temas abordados e a clareza das informações apresentadas, o que corrobora a eficácia da adaptação linguística e discursiva no processo de mediação científica.

A adaptação do discurso e o uso das apostilas mostrou-se fundamental para garantir a fluidez e coerência da narrativa dentro da exposição. As orientações presentes nos materiais permitiram que os monitores conduzissem os visitantes de maneira envolvente, adaptando as abordagens de acordo com as características e interesses do público, seja ele jovem, adulto ou de diferentes níveis educacionais. Esse processo de personalização da experiência expositiva, longe de ser uma tarefa simples, exigiu constante reflexão e ajuste, conforme os feedbacks e observações realizadas ao longo das visitas.

Ademais, a pesquisa evidenciou a importância de estratégias centradas no público, capazes de integrar o conhecimento acadêmico e a prática de mediação, ampliando o alcance da exposição e fomentando a curiosidade sobre a temática da aquisição da linguagem.

Por fim, este trabalho reflete a necessidade de se continuar explorando e aperfeiçoando as práticas de divulgação científica que contemplem as especificidades de cada público. Os resultados obtidos contribuem para a reflexão sobre como a universidade pode atuar de maneira mais eficaz na sociedade, promovendo a democratização do conhecimento

científico e ampliando o diálogo entre a academia e os diferentes grupos sociais. A pesquisa reafirma, assim, o papel fundamental da linguagem como ferramenta de mediação, interação e construção de sentido, destacando a importância de práticas de ensino e mediação que sejam flexíveis, inclusivas e sensíveis às diversas realidades dos públicos atendidos.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. [1924]. **Questões de literatura e de estética: A teoria do romance**. Tradução de A. F. Bernardini *et al.*. São Paulo: Hucitec, 1990, p. 13-70.
- BAKHTIN, M. [1929]. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de M. Lahud e Y. F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 1988.
- BAKHTIN, M. [1979]. **Estética da criação verbal**. 4ª ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, M. **Dialogismo e Construção do Sentido**. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1997.
- BRUNER, J. **The Culture of Education**. Cambridge: Harvard University Press, 1996.
- COHEN, L.; MANION, L.; MORRISON, K. **Research Methods in Education**. 8ª ed. London: Routledge, 2018.
- CORRÊA, L. M. S. Aquisição da linguagem: uma retrospectiva dos últimos trinta anos. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, v. 15, [S. l.], p. 339-383, 1999.
- DEL RÉ, A. A pesquisa em aquisição da linguagem: teoria e prática. *In:* _____. **DEL RÉ, A. Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolingüística**. São Paulo: Contexto, 2006, p. 13-44.
- DEL RÉ, A. Pluralismo teórico-metodológico em aquisição da linguagem: o lugar do sujeito e da linguagem nas pesquisas. *In:* _____. **GONÇALVES, A. V.; GÓIS, M. L. de S. (Orgs.). Trabalhando com Linguística no Brasil**. Campinas: Pontes Editores, 2023, p. 427-456.
- DEL RÉ, A.; HILÁRIO, R. N.; VIEIRA, A. J.. Subjetividade, individualidade e singularidade na criança: um sujeito que se constitui socialmente. *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso*, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 57-74, jul. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bak/a/gQ498mYTLZMrZkxhwkbwWRG/?lang=pt#>.
- DEL RÉ, A. *et al.* **Na língua do outro: estudos interdisciplinares em aquisição de linguagens**. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2012.
- DEL RÉ, A.; DE PAULA, L.; MENDONÇA, M. C. **A linguagem da criança: um olhar bakhtiniano**. São Paulo: Editora Contexto, 2014a.
- DEL RÉ, A.; HILÁRIO, R. N.; RODRIGUES, R. A. O Corpus NALíngua e as tecnologias de apoio: a constituição de um banco de dados de fala de crianças no Brasil. **Revista Artefactum – Revista de Estudos em Linguagem e Tecnologia**. ANO VIII – Nº 02/2016. Disponível em: <http://artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/article/view/1363/667>.

DEL RÉ, A.; ORVIG, A. S. Olhares dialógicos sobre a aquisição da linguagem. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. Port. 4-11 / Eng. 4, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/51305>.

DEL RÉ, A.; HILÁRIO, R. N.; VIEIRA, A. J. A linguagem da criança na concepção dialógico-discursiva: retrospectiva e desafios teórico-metodológicos para o campo de Aquisição da Linguagem. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, [S. l.], v. 16, n. 1, jan./mar., p. 12-38, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bak/a/dRS98pVJT4mJdmcc7JvkjyB/>.

DEL RÉ, A.; DODANE, C. **Exposição Virtual Internacional “A criança na língua: passo a passo”**. Exposição virtual, inaugurada em agosto de 2023. Disponível em: <https://exposicaoacriancanalingua.com.br/>.

DILLMAN, D. A.; SMYTH, J. D.; CHRISTIAN, L. M. **Internet, Phone, Mail, and Mixed-Mode Surveys: The Tailored Design Method**. 4ª ed. Hoboken: Wiley, 2014.

DODANE, C. A emergência da linguagem: os dados de percepção. **Trilhas linguísticas – Série Novas práticas em pesquisa sobre a linguagem: rompendo fronteiras**, v. 30, [S. d.], p. 71-92, 2018. Disponível em: <https://hal.science/hal-02426829v1>.

EMERSON, R. M.; FRETZ, R. I.; SHAW, L. L. **Writing Ethnographic Fieldnotes**. 2nd ed. Chicago: University of Chicago Press, 2011.

FERMINO, J.; PALLAMIN, L. A exposição “A criança na língua: passo a passo” e seus diferentes formatos: contribuições da Aquisição da Linguagem para o diálogo entre a universidade e a sociedade. **I Jornali e VI ENLC, 2024**. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). Artigo com gráficos originados na apresentação no prelo.

FINK, A. **How to Conduct Surveys: A Step-by-Step Guide**. 6th ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2017.

HILÁRIO, R. N.; DEL RÉ, A. Questões metodológicas e ferramentas de pesquisa nos estudos em Aquisição da Linguagem. **Letras de Hoje**, [S. l.], v. 50, n. 1, p. 57–63, 2015. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/fale/article/view/18397>.

HILÁRIO, R. N. A LINGUAGEM DA CRIANÇA COMO PALCO PARA AS REFLEXÕES SOBRE O FUNCIONAMENTO DA LINGUAGEM HUMANA: UMA ENTREVISTA COM ALESSANDRA DEL RÉ. **Organon**, Porto Alegre, v. 38, n. 76, 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/135117>.

HILÁRIO, R. N.; MOREIRA, F. M.; VIEIRA, A. J. Os grupos NALíngua (CNPq) e GEALin (UNESP/FCL-AR) e as pesquisas em Aquisição da Linguagem no Sul Global: um relato de experiências. **Revista da ABRALIN**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 599–623, 2024. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/2217>.

LIER-DEVITTO, M. F.; CARVALHO, G. M. M. O interacionismo: uma teorização sobre a Aquisição da Linguagem. **Revista da ABRALIN**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 462–490, 2024. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/2226>.

MACIAS, D. R. **A aquisição e o desenvolvimento do vocabulário na criança de 4 anos: estudo de um caso.** Serviços de Imagem do Instituto Politécnico de Bragança, Séries Estudos 65: Instituto Politécnico de Bragança, 2002. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/214>.

MALTERUD, K. Qualitative research: standards, challenges, and guidelines. **The Lancet**, v. 358, n. 9280, p. 483-488, 2016.

RIBEIRO, P. B.. Funcionamento do gênero do discurso. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, [S. l.], v. 1, n. 3, p. 54-67, 1º sem, 2010. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/issue/view/269>.

SALAZAR ORVIG, Anne. Les mouvements du discours: style, référence et dialogue dans des entretiens cliniques. 1999.

SANTOS, K. da S. *et al.* O uso de triangulação múltipla como estratégia de validação em um estudo qualitativo. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. d.], v. 25, n. 2, p. 655-664, fev., 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kvr3D7Q3vsYjrFGLNprpttS/abstract/?lang=pt>.

SCARPA, Ester Mirian: Aquisição da Linguagem. **In: _____**. MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001, p. 203-232.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Trad. de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

VOLOSHINOV, V. N. [1926]. Le discours dans la vie et le discours dans la poésie. **In: _____**. TODOROV, Tzvetan. **Mikhaïl Bakhtine: Le principe dialogique. Suivi des écrits du cercle de Bakhtine**. Paris, 1981, p. 181-215.